

[Marcados com o orgulho de Cuba](#)



Ignacio ama uma mulher. Não há nada de extraordinário nele. Aprecia a poesia. Ele ama seus amigos com fidelidade. Ele é um militar e é apaixonado por sua carreira.

Agora ela, sua Amália, está a milhares de quilômetros de distância, com a criança crescendo lentamente em seu ventre. Não há tempo para ler, e ele é apenas um soldado que põe todos os seus sentidos no combate e na preservação da sua vida, e a dos amigos que também estão lá.

Ignácio navegou de Cuba para Angola com uma convicção nascida da honra e uma vocação para a justiça. Quando a explosão de uma metralhadora inimiga rompe seu peito, fica claro que não precisa ser de outro mundo para se tornar um herói; que o filho, a amada, os amigos, a Ilha ... erguerão um monumento perpétuo de gratidão e veneração.

Na vida real Ignacio não existiu, mas sim. Nesta personagem da mítica série televisiva Algo mais do que sonhar, está representada a entrega dos mais de 2 mil cubanos que morreram pelo internacionalismo, no âmbito da Operação Carlota, e dos que regressaram a casa com a marca indelével da guerra.

Quando, há 45 anos, as tropas deixaram Cuba para apoiar o Movimento Popular pela Libertação de Angola, teve início uma surpreendente epopeia militar. O mundo ficou chocado com a nação que não estava marchando para a luta para obter dividendos, mas para sustentar a independência estrangeira e a integridade territorial. É por isso que as tentativas de manchar aquele episódio da história mundial falharam miseravelmente.

Entre 5 de novembro de 1975 e 1991, cerca de 300 mil militares cubanos e 50 mil colaboradores civis

Marcados com o orgulho de Cuba

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.fidelcastro.cu>)

fizeram do altruísmo uma página diária em Angola. O sombrio apoio aos invasores, por parte dos Estados Unidos da América e da Agência Central de Inteligência, foi completamente insuficiente diante da coragem no combate e da engenhosa estratégia militar.

A derrota da invasão sul-africana, a libertação da Namíbia e a eliminação do apartheid são saldos significativos dessa epopeia, com um impacto positivo em milhões de vidas, e que teve um condutor ímpar em Fidel.

Um dos participantes contou que quando o Comandante-em-chefe os despediu, explicou-lhes honestamente que muitos não voltariam e que o mais difícil era dizer isso e não acompanhá-los. Sua responsabilidade para com Cuba o impedia de ir ao teatro de operações; entretanto, e por causa daquele sentimento de comprometimento, ele acompanhava a disputa minuto a minuto e conhecia com surpreendente precisão cada detalhe do terreno.

Uma geração inteira de cubanos cresceu ao lado do feito que tirou os princípios do internacionalismo, tirou-os dos manuais e os fez vibrar a fogo e ferro. A efervescência revolucionária, a influência guevariana e a solidariedade se misturaram como pilares de um país que é a humanidade.

Decisiva foi a contribuição militar; Porém, segundo Raúl, a glória e o mérito supremo pertencem ao povo cubano: aquele que ofereceu seus filhos, cuidou dos órfãos e ainda hoje homenageia os que morreram, sustenta as mães e abraça os combatentes.

Não se pode esquecer, esta é a homenagem mais fecunda, porque, como assegurou então o general-de-exército, de Angola, só Cuba teria uma estreita amizade, o agradecimento e os restos mortais dos caídos. Assim foi.

O dançarino, o fanático pelo dominó, o contador de histórias, o escritor, o amante, o tímido ... eram tantos os Ignacio e há, às vezes anônimos para os vizinhos, mas, para sempre, marcados no mapa do orgulho de Cuba, aquele que é atraído por força de coragem e desapego.

Autor:

- [Delgado Calvo, Yeilén](#)

Fonte:

Periódico Granma
05/11/2020

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/artigos/marcados-com-o-orgulho-de-cuba>